

NO CRDV ESTARÁ BEM PRESERVADA A MEMÓRIA REGIONAL!

José Antônio de Ávila Sacramento *

"A memória diminui... se não é exercitada." (Cícero)

A criação, implantação e aparelhamento do Centro Regional de Documentação das Vertentes (CRDV) é uma necessidade e vai ser um momento auspicioso para todas as cidades da antiga Comarca do Rio das Mortes. A tentativa de conservar e salvar a memória documental dessa região e, portanto, de parte significativa da memória do povo mineiro e brasileiro é a correta linha de ação que se iniciou na Academia de Letras de São João del-Rei, através da feliz provocação do presidente daquela Casa de Letras, o professor, pesquisador e escritor Oyama de Alencar Ramalho.

O referido Centro, conforme foi concebido, se propõe a ser mais que um comum Arquivo Público. A gestão de documentos, como entendida por nós, caminha a passos largos no sentido de garantir a localização de informações, bem organizadas de acordo com critérios definidos e, também, de ganhar espaços ao capturar digitalmente e condensar as informações obtidas em CD-ROM's. Há, também, a intenção de se alcançar resultados significativos na conservação dos acervos tradicionais, das fontes primárias que estão por aí, se deteriorando. Seguindo a uma tendência mundial, a da fotodigitalização, também serão adotados procedimentos para estabilizar ou amenizar o processo de deterioração dos documentos, prolongando-lhes a vida mediante a desnecessidade de manuseio constante e direto desses frágeis papéis que contêm as nossas boas fontes primárias.

Dessa forma os resultados aparecerão na organização e disponibilidade pública do nosso acervo, no ganho de espaços, na diminuição do tempo de trabalho e na facilidade dos atendimentos; os resultados também serão visualizados através das obras capturadas e salvas, das réplicas que poderão ser confeccionadas, na adoção de formas de tratamento eletrônico dos documentos, novas mídias e modernas técnicas de preservação dos originais. É importante salientar que esses originais, depois de capturados, deverão permanecer sob a guarda dos seus legítimos proprietários, bem guardados em seus locais de origem, atendendo as orientações advindas das mais atualizadas técnicas de preservação e armazenamento. Não temos dúvidas de que a nossa riqueza aurífera já se esgotou. Os tempos mudaram. O novo filão a ser explorado são os documentos. Esse tesouro documental ainda tem muito a dizer: ele é o resultado e o registro do esforço de homens e mulheres que ao longo de séculos têm cultivado esta terra, irrigando-a com seu suor e sangue, acreditando no seu futuro; aqui geraram os filhos, amaram, garimparam, conquistaram e resistiram, construíram essas belas igrejas e casas, demoliram outros patrimônios, sonharam, e enfim, construíram a sociedade complexa e diferenciada na qual vivemos. O enorme tesouro que o CRDV visa salvar é a memória total, parcial e/ou fragmentária da luta, da vida desses homens e mulheres, memória sem a qual esses nossos antepassados não existiram e, portanto, nós mesmos aqui não estaríamos...

Assim o Centro Regional de Documentação das Vertentes pretende ser mais do que um mero órgão armazenador de "papéis velhos". Será o espaço onde o cidadão interessado em pesquisas tenha, do passado remoto ao presente, através de moderna tecnologia, a possibilidade de consultar uma documentação reunida, de estudar o passado e analisar o presente, contando a nossa História. Dentro dessa pretendida convivência e postura cultural, o Centro de Documentação se caracterizará pela dedicação e carinho no cuidado com o acervo, pelo tratamento eficiente e gentil dado aos interessados. Em razão desse atendimento, num futuro bem próximo, a entidade atrairá a atenção de pesquisadores nacionais (e até estrangeiros!) em busca de farto material para satisfazer as necessidades de alimentar as suas dissertações de mestrado e teses de doutorado. É certo que esse afluxo de pessoas também vai proporcionar variadas oportunidades de trabalho para a nossa gente.

Ao terminar, frisamos que a enorme importância de uma instituição como o CRDV é ser ela a protetora das fontes dos documentos, das suas origens, daquilo que é o princípio, ou seja, daquilo que bem se organiza visando garantir a integridade ou a perenidade de algo, dentro das mais novas tecnologias. Essa atitude, além de tudo o que já foi escrito, também contribuirá para desfazer aquela péssima impressão de que ainda somos um povo sem cuidados com a nossa memória.

* Diretor Executivo do CRDV.

TRIBUNA SANJOANENSE

São João del-Rei – MG, ano XXXIV, edição 1097, de 24 de maio de 2002, pág. 4